

# Soc.

Professor: Larissa Rocha  
Gui Franco

Monitor: Leidiane Oliveira



Este conteúdo pertence ao Descomplica. Está vedada a cópia ou a reprodução não autorizada previamente e por escrito. Todos os direitos reservados.

## RESUMO

---

De todas as análises concretas elaboradas por Max Weber a partir de a sua teoria sociológica e de seu método, a mais famosa foi aquela que ele desenvolveu a respeito da formação da sociedade moderna e da ascensão do capitalismo. De fato, tal como Durkheim e Marx, Weber preocupou-se muitíssimo em compreender como se deu a construção do sistema capitalista. Durkheim, como já vimos em outra oportunidade, pensava que a formação deste modelo econômico seria explicável mediante a mudança do tipo de solidariedade social dominante: da solidariedade mecânica das sociedades tradicionais, pré-modernas, para a solidariedade orgânica das sociedades moderna e capitalistas. Marx, por sua vez, pensava que a formação do capitalismo deveria ser explicada basicamente através da ascensão de uma nova forma de luta de classes, opondo, de um lado, os burgueses, proprietários dos meios de produção, e de outro os operários, donos apenas de sua força de trabalho. Weber, obviamente, não pensava nem de um modo nem de outro. Fiel à sua sociologia compreensiva e ao seu individualismo metodológico, a interpretação weberiana estabelece que o único modo de compreender o surgimento do capitalismo é através não do exame dos fenômenos sociais em si, mas sim pela análise cuidadosa das intenções dos indivíduos que constituíram o modelo capitalista. Foi precisamente este percurso seguido pelo autor em sua obra mais famosa, **“A ética protestante e o espírito do capitalismo”**.

Como o próprio nome do livro indica, para Weber, o evento mais fundamental na formação da sociedade capitalista foi a Reforma Protestante, que dissolveu a unidade do cristianismo ocidental, até então centralizado na Igreja Católica. Longe, porém, de se circunscrever ao âmbito religioso, a Reforma foi, para Weber, a própria causa da ascensão do capitalismo e da mentalidade moderna. De fato, como se sabe, os autores reformados, como Lutero e sobretudo Calvino, criticaram fortemente a perspectiva católica segundo a qual o homem precisa cooperar com Deus para ser salvo. Ao contrário, profundamente pessimistas que eram a respeito da natureza humana manchada pelo pecado, os reformadores criam que o homem é incapaz, por suas próprias forças, não apenas de salvar-se, mas até de cooperar em seu processo de salvação. Por si mesmo, ele é capaz apenas de pecar, de modo que Deus é o único e completo responsável pela vida ao Céu daqueles que se salvam. Assim, não há nada, inteiramente nada que o homem possa fazer por sua salvação. Deus desde toda a eternidade escolheu, de maneira inteiramente arbitrária, quem há de se salvar e quem há de se condenar, de modo que todo homem, ao nascer, já está previamente determinado seja para a salvação, seja para a condenação ao Inferno. Ora, esta ênfase absoluta na predestinação de Deus (insinuada em Lutero e só afirmada plenamente em Calvino), sem deixar qualquer espaço para a liberdade humana, gera um problema prático: se nada do que eu faço, seja boa ou má ação, é indício de que serei salvo, como posso saber que estou no caminho do Céu? Segundo Weber, a resposta a essa pergunta que se tornou mais popular nos países protestantes não foi elaborada diretamente por nenhum grande autor da Reforma, mas sim por certos pastores calvinistas posteriores. Na visão destes pastores, o sinal mais evidente de salvação seria o sucesso econômico. De fato, uma vez que os salvos são aqueles que Deus quer, é natural que Deus proteja e zele por esses a quem ama, garantindo-lhes bênçãos e sucesso financeiro. Assim, concluiu a mentalidade média dos povos protestantes, se dar bem nos negócios é, por excelência, o sinal da graça divina e da salvação

De acordo com Weber, os impactos dessa mentalidade na ascensão do capitalismo foram fundamentais. Vendo no sucesso financeiro um sinal da bênção de Deus, os protestantes passaram a desenvolver um forte senso de eficiência e de busca pelo lucro. Obviamente, se o ganho de dinheiro é uma prova do amor de Deus, gastar esse dinheiro de maneira irresponsável, esbanjando-o em diversões e brincadeiras, mesmo que não pecaminosas, acaba por ser um desrespeito contra Deus. Não é à toa, portanto, na perspectiva weberiana, que os países que tiveram maior desenvolvimento capitalista foram aqueles de formação protestante, como a Inglaterra, os EUA e a Alemanha, enquanto os países mais fortemente católicos, como Portugal, Itália e Espanha, nunca alcançaram o mesmo grau de sucesso capitalista. Em suma, para Weber, *a mentalidade protestante de busca pelo lucro como sinal da glória e bênção de Deus é que foi o grande motor de desenvolvimento do capitalismo.*

Curiosamente – e isso também chama muito a atenção de Weber –, apesar de suas origens religiosas, o que o capitalismo gerou foi justamente um tipo de sociedade no qual a religião não ocupa mais o papel central de antes. Com efeito, todas as sociedades tradicionais, pré-moderna, foram sociedades sacrais, nas quais a religião não apenas era importante, como ocupava o próprio centro da vida em sociedade. A sociedade moderna e capitalista, por sua vez, é uma sociedade secularizada, isto é, uma sociedade na qual a religião ainda é bastante influente, mas não ocupa mais um papel central e determinante. Na prática, o que aconteceu é que todos aqueles elementos da vida social que até então era dependentes da religião, tais, como a arte, a política, a cultura, etc., foram se autonomizando, se guiando por regras próprias e independentes. No linguajar weberiano, tal processo de secularização, de dessacralização da existência humana, é chamado de *desencantamento do mundo* e sua principal característica é a cada vez maior racionalização da vida. Sendo um sistema que preza acima de tudo pela eficiência, o capitalismo enfraquece muito as ações sociais de tipo irracional, como a tradicional e a afetiva, dando relevância sobretudo à ação racional com relação à fins, que é a típica ação social econômica, empresarial, e que, portanto, é a síntese do capitalismo. Diferente do mundo tradicional das sociedades sacrais, em que os homens se preocupavam sobretudo com valores, a sociedade moderna e capitalista é aquelas na qual os homens estão preocupados sobretudo com metas. Sua lógica é a da eficiência e isto se mostra em fatores muito concretos. Não à toa, diz Weber, a sociedade capitalista é marcada por uma enorme burocratização e especialização. Em um contexto no qual o sucesso é o critério supremo de avaliação das ações, nada mais óbvio do que promover a divisão de tarefas, que minimiza os riscos e maximiza os ganhos. Nada mais lógico também do que submeter tudo a regras e normas burocráticas. Para que se produza mais, é importante que os indivíduos sejam regulados, disciplinados, normatizados.

## EXERCÍCIOS

1. **“O desenvolvimento do racionalismo econômico é parcialmente dependente da técnica e do direito racionais, mas é ao mesmo tempo determinado pela habilidade e disposição do homem em adotar certos tipos de conduta racional prática [...]. As forças mágicas e religiosas e as ideias éticas de dever nelas baseadas têm estado sempre, no passado, entre as mais importantes influências formativas de conduta.”**

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Pioneira, 1981. p. 09.

Uma das mais conhecidas explicações sobre a origem do capitalismo é a do sociólogo alemão Max Weber, que postula a afinidade entre a ética religiosa e as práticas capitalistas. Essa relação se mostra claramente na ética do

- Catolicismo romano, que por meio da cobrança de dízimos e vendas de indulgências estimulou a acumulação de capital.
- Puritanismo calvinista, que concebe o sucesso econômico como indício da predestinação para a salvação.
- Luteranismo alemão, que defendia que cada pessoa devia seguir a sua vocação profissional para conseguir a salvação.
- Anglicanismo britânico, que, ao desestimular as esmolas, permitiu o incremento da poupança nas famílias burguesas.
- Catolicismo Ortodoxo, que, ao abrir mão dos luxos nas construções arquitetônicas, canalizou capital para investimentos econômicos.

2. **“A crescente intelectualização e racionalização não indicam um conhecimento maior e geral das condições sob as quais vivemos. Significa a crença em que, se quiséssemos, poderíamos ter esse conhecimento a qualquer momento. Não há forças misteriosas incalculáveis; podemos dominar todas as coisas pelo cálculo.”**

WEBER, M. A ciência como vocação. In: GERTH, H.; MILLS, W. (Org.). Max Weber: ensaios de sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 1979 (adaptado).

Tal como apresentada no texto, a proposição de Max Weber a respeito do processo de desencantamento do mundo evidencia o(a)

- progresso civilizatório como decorrência da expansão do industrialismo.
- extinção do pensamento mítico como um desdobramento do capitalismo.
- emancipação como consequência do processo de racionalização da vida.
- afastamento de crenças tradicionais como uma característica da modernidade.
- fim do monoteísmo como condição para a consolidação da ciência.

3. **“O impulso para o ganho, a perseguição do lucro, do dinheiro, da maior quantidade possível de dinheiro não tem, em si mesma, nada que ver com o capitalismo. Tal impulso existe e sempre existiu. Pode-se dizer que tem sido comum a toda sorte e condição humanas em todos os tempos e em todos os países, sempre que se tenha apresentada a possibilidade objetiva para tanto. O capitalismo, porém, identifica-se com a busca do lucro, do lucro sempre renovado por meio da empresa permanente, capitalista e racional. Pois assim deve ser: numa ordem completamente capitalista da sociedade, uma empresa individual que não tirasse vantagem das oportunidades de obter lucros estaria condenada à extinção.”**

(WEBER, M. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Martin Claret, 2001 (adaptado).

O capitalismo moderno, segundo Max Weber, apresenta como característica fundamental a

- a) competitividade decorrente da acumulação de capital.
- b) implementação da flexibilidade produtiva e comercial.
- c) ação calculada e planejada para obter rentabilidade.
- d) socialização das condições de produção.
- e) mercantilização da força de trabalho.

4. **“[...] o racionalismo econômico, embora dependa parcialmente da técnica e do direito racional, é ao mesmo tempo determinado pela capacidade e disposição dos homens em adotar certos tipos de conduta racional. [...] Ora, as forças mágicas e religiosas, e os ideais éticos de dever deles decorrentes, sempre estiveram no passado entre os mais importantes elementos formativos da conduta.”**

WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1989, 6 ed., p. 11.

A respeito das relações de causalidade que o sociólogo Max Weber propõe entre as origens do capitalismo moderno, o processo de racionalização do mundo e as religiões de salvação, assinale a alternativa correta.

- a) Coube às éticas religiosas do confucionismo (China) e hinduísmo (Índia) redefinirem o padrão das relações econômicas que, a partir do século XVI, culminaria no capitalismo de tipo moderno.
- b) As seitas protestantes que floresceram nas sociedades orientais, a partir do século XVI, são responsáveis pela prematura posição de destaque do Japão, China e Índia no cenário econômico internacional que se seguiu à Revolução Industrial.
- c) A partir de sua doutrina da predestinação, o calvinismo foi responsável pela introdução de um padrão ético que, ao estimular a racionalização da conduta cotidiana de seus fiéis, contribuiu de maneira inédita para o desenvolvimento das relações capitalistas modernas.
- d) O processo de encantamento do mundo (irracionalização do conhecimento e das relações cotidianas) encontra-se na base da ética protestante, cujas prescrições de conduta se revelaram condição imprescindível para o desenvolvimento e consolidação das relações capitalistas modernas.

5. A F-1 começou a perder as características que encantaram gerações nos anos 1990 quando o salto **tecnológico tornou o piloto quase um coadjuvante no cockpit. “Os carros de corrida são equipamentos e não mais automóveis. No volante, há mais de 100 botões. O condutor virou um operador de máquinas”, reclama Bird Clemente, 72 anos, primeiro brasileiro a guiar, profissionalmente, um carro de corrida. No passado, esse esporte dependia muito mais do talento do piloto para regular um carro. Hoje, espremido no cockpit como mais um funcionário de um negócio que movimentava bilhões de dólares, o piloto cumpre religiosamente as regras do mercado.”**

(Adaptado de: CARDOSO, R.; LOES, J., O Esporte Perdeu. Revista Isto É, 4 ago. 2010, ano 34, n. 2125, p. 84-85.)

A lógica do esporte e da fruição é englobada pela lógica do mercado. A importância dada ao negócio **(negar o ócio), conforme análise de Max Weber em sua “Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo”,** revela que

- I. o trabalho atende às regras do mercado, destacando a prevalência do negócio, em razão da necessidade de produção capitalista.
- II. a dimensão religiosa, presente nos primórdios do capitalismo, na figura do protestantismo de orientação luterana, valoriza o caráter sagrado da atividade fabril, em detrimento do trabalho braçal.
- III. o negócio, quando praticado de acordo com os preceitos divinos, viabiliza a distribuição igual e solidária das riquezas produzidas.
- IV. o ato de negociar, próprio do comércio, depende da força produtiva, conectada à divisão social do trabalho no mundo secularizado.

Assinale a alternativa correta.

- a) Somente as afirmativas I e II são corretas.
- b) Somente as afirmativas I e IV são corretas.
- c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
- d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
- e) Somente as afirmativas II, III e IV são corretas.

6. **“...de acordo com a ética quaker é a vida profissional do homem que lhe dá certo treino moral, uma prova de seu estado de graça para a sua consciência, que se expressa no zelo e no método, fazendo com que ele consiga cumprir a sua vocação. Não é um trabalho em si, mas um trabalho racional, uma vocação que é pedida por Deus. Na concepção puritana da vocação, a ênfase sempre é posta neste caráter metódico da ascese vocacional ...”**

WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 6ª ed. São Paulo: Biblioteca Pioneira de Ciências Sociais, 1992. p. 115.

Marque a alternativa correta.

- a) De acordo com Weber, a ação racional referente a valores passou a predominar tão logo o capitalismo e a burocracia modernos se firmaram no seio das sociedades ocidentais.
- b) Conforme Weber, a ação racional referente a fins é componente essencial do tipo de ética predominante nas sociedades modernas.
- c) Segundo Weber, a ação social de tipo tradicional é condição sine qua non para a dinâmica das sociedades capitalistas modernas.
- d) Para Weber, a ação social determinada de modo afetivo é central para a lógica de funcionamento da burocracia moderna.

7. **“Lembra-te de que tempo é dinheiro; aquele que pode ganhar dez xelins por dia por seu trabalho e vai passear, ou fica vadiando metade do dia, embora não despenda mais do que seis pence durante seu divertimento ou vadiação, não deve computar apenas essa despesa; gastou, na realidade, ou melhor, jogou fora, cinco xelins a mais.”**

(WEBER, M. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Pioneira; Brasília: UNB, 1981, p.29.)

O conselho de Benjamin Franklin é analisado por Max Weber (1864-1920) na obra A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. Com base nessa obra, assinale a alternativa que apresenta, corretamente, a compreensão weberiana sobre o sentido da conduta do indivíduo na formação do capitalismo moderno ocidental.

- a) Tradicionalidade.
- b) Racionalidade.
- c) Funcionalidade.
- d) Utilitariedade.
- e) Organicidade

8. As sentenças de Benjamin (que embora fosse teísta, sempre se lembrara de uma citação da bíblia que seu pai calvinista lhe dissera: **“Se vires um homem diligente em seu trabalho, ele estará acima dos reis”** – Prov. XXII, 9) foram extraídas do Retrato da Cultura Americana.

**“Lembra-te de que tempo é dinheiro...**

Lembra-te de que o crédito é **dinheiro...**

Lembra-te de que o **dinheiro é de natureza prolífera, procriativa...**

Lembra-te deste refrão: **“O bom pagador é dono da bolsa alheia”...**

**As mais insignificantes ações que afetem o crédito de um homem devem ser consideradas...**

Guarda-te de pensar que **tens tudo o que possuis e de viver de acordo com isto...**”

Analise as sentenças de Benjamin e, relacionando-as com o pensamento de Max Weber, assinale a alternativa incorreta:

- a) As sentenças de Benjamin Franklin são a profissão de fé do yankee.
- b) A peculiaridade dessa filosofia da avareza, tal como apreendida por Benjamin, parece ser o ideal de homens honestos, de crédito reconhecido e acima de tudo a ideia de dever que o indivíduo tem no sentido de aumentar o próprio capital, assumindo-o como um fim em si mesmo.
- c) As sentenças de Benjamin não retratam a mera astúcia no negócio, o que seria comum, mas traduzem verdadeiros ideais éticos.
- d) As virtudes descritas por Benjamin nas sentenças guardam estrita relação com o utilitarismo, na medida em que só interessam se forem úteis aos homens.
- e) **Max Weber afirmou em “A ética protestante e o espírito do capitalismo”, a exemplo das sentenças de Benjamin, que o protestantismo foi um dos mais importantes críticos do capitalismo, principalmente por seus ideais de fraternidade.**

9. Max Weber afirma que a burocracia ocorre tanto em instituições políticas, quanto em instituições privadas e religiosas. De acordo com os conhecimentos sobre o tema, é correto afirmar que a burocracia:

- a) É um tipo de dominação racional, resultado da ação exercida pelo quadro administrativo de uma determinada instituição.
- b) É o resultado do desinteresse dos grupos políticos pela administração pública e corresponde ao tipo de dominação partidária.
- c) É o resultado da falta de iniciativa dos funcionários na gestão das instituições e corresponde ao tipo de dominação não racional.
- d) Não é um tipo de dominação, mas o resultado da acomodação dos funcionários de carreira do Estado, das empresas ou das igrejas.
- e) É um tipo de dominação carismática, caracterizada pela ausência de hierarquia e funções de poder.

10. **“Uma obrigação que o indivíduo deve sentir, e sente, com respeito ao conteúdo de sua atividade “profissional”, seja ela qual for.”**

**WEBER, Max. A ética protestante e o “espírito” do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004, p. 48.**

É isso que Max Weber define como sendo a profissão como dever, característica da “ética social” da cultura capitalista. Leia os argumentos a seguir e julgue-os de acordo com a sociedade moderna.

I. Não somente os adultos, mas também as crianças, devem sentir e possuir esse compromisso com a sua “atividade profissional”. Não por acaso, as crianças são responsáveis por fazer o seu “dever de casa” e respeitar as regras da escola.

II. Por que consideramos que é errado chegar atrasado ao trabalho? Por que devemos ser leais às empresas? Por que procuramos uma profissão que nos satisfaça? Esses desejos estão relacionados justamente com o que Weber afirmou sobre a profissão como dever.

III. A profissão como dever não está mais presente no mundo contemporâneo. Ninguém mais se sente comprometido com o trabalho que realiza. É por isso que existem tantos desempregados e crianças sem escola.

IV. A profissão como dever é ensinada em diversas instituições sociais, como na religião, na família e no próprio trabalho.

Estão corretos:

- a) I e II, somente.
- b) II e III, somente.
- c) I, II e III, somente.
- d) III e IV, somente.
- e) I, II e IV, somente.

## QUESTÃO CONTEXTO

---



De acordo com o texto, qual a contribuição da reforma protestante para o desenvolvimento do capitalismo?

---

# GABARITO

---

## Exercícios

1. b  
Em sua obra, Weber buscou revelar como as origens do capitalismo, em particular da visão positiva a respeito da busca pelo lucro, estão historicamente associadas a certas modalidades de protestantismo calvinista, as quais viam no sucesso financeiro um sinal das bênçãos de Deus e, portanto, da salvação.
2. d  
Para Weber, a essência da Modernidade encontra-se no processo de secularização, isto é, na perda progressiva da centralidade da religião no interior da vida social. Tal processo, iniciado na Reforma Protestante e chamado pelo autor de “desencantamento do mundo”, não é caracterizado weberianamente como algo positivo (uma “emancipação”) ou negativo, mas simplesmente assinalado como um fato.
3. c  
A grande característica do capitalismo, para Weber, é a racionalização brutal da vida econômica, que deixa de guiar-se por princípios ou ideais (racionalidade com relação a valores), norteando-se inteiramente por objetivos e metas (racionalidade com relação a fins). Trata-se do reino da utilidade e da eficiência.
4. c  
Em sua obra, Weber buscou revelar como as origens do capitalismo, em particular da visão positiva a respeito da busca pelo lucro, estão historicamente associadas a certas modalidades de protestantismo calvinista, as quais viam no sucesso financeiro um sinal das bênçãos de Deus e, portanto, da salvação.
5. b  
Diferente do que diz II, Weber associou o nascimento do capitalismo não a vertentes luteranas, mas a vertentes calvinistas - e estas não desprezavam o trabalho braçal, mas sim o insucesso financeiro. Diferente do que diz III, para os puritanos calvinistas, o papel das riquezas era ser um sinal da predestinação de certos indivíduos específicos (os bem-sucedidos), portanto, a desigualdade social era valorizada entre eles.
6. b  
Weber identifica a essência do capitalismo com o predomínio da racionalidade com relação a fins, ainda que tenha salientado que este domínio se deu de modo gradual e não imediato.
7. b  
Weber identifica a essência do capitalismo com o predomínio da racionalidade com relação a fins, que é, segundo, ele o mais racional de todos os tipos de ação social. Assim, ainda que as letras c) e d) também estejam corretas, apenas a letra b) reproduz tecnicamente o vocabulário weberiano.
8. e  
Na verdade, Weber buscou demonstrar que o protestantismo (ao menos certa modalidade dele) foi diretamente responsável pela ascensão do capitalismo, mediante a visão do sucesso financeiro como sinal da graça divina.



9. a

Dentre as três formas de dominação (carismática, tradicional e racional-legal), Weber identifica a burocracia com a dominação racional-legal, caracterizada pela impessoalidade e busca pela eficiência **como valor supremo. Não existe, para Weber, uma “dominação partidária”.**

10. e

Apenas a assertiva III está equivocada, uma vez que a relação com o trabalho descrita por Weber é essencial ao capitalismo contemporâneo. De resto, tudo certo.

### Questão contexto

Para o catolicismo, o trabalho é uma maldição dada por Deus como consequência do pecado humano. O homem depende de Deus para se salvar, mas deve colaborar com esse plano salvífico. Com a reforma protestante e a ascensão e disseminação da ideia de predestinação, o homem já não contribui mais com o plano redentor, mas espera de Deus os sinais de seu favor. O trabalho se torna uma benção, pois um homem percebe que está sendo agraciado quando sua vida financeira vai bem, mas nenhuma finança vai bem sem trabalho. Esse raciocínio fortalece o capitalismo.